

## **Ata do Conselho Municipal de Juventude**

### **10 Novembro de 2011**

Ao décimo primeiro dia do mês de Novembro de 2011, teve lugar no Auditório da Biblioteca Municipal do Barreiro o Conselho Municipal de Juventude (CMJ), sob a coordenação do Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto de Carvalho, da Vereadora do Pelouro da Juventude, Mónica Duarte, e da coordenadora do Gabinete da Juventude, Cláudia Geraldês.

### **A reunião teve a seguinte ordem de trabalhos;**

- 1 – Aprovação da ata da sessão de 26 de Maio de 2011;
- 2 – Tomada de posse de novos membros e apresentação dos mesmos;
- 3 – Apoios do IPJ;
- 4 – Falta de estágios profissionais no Barreiro para os alunos da ESTBarreiro;
- 5 – Apresentação e discussão do número de colocados na ESTBarreiro; problemas que poderão assombrar o futuro da escola;
- 6 – Políticas de Juventude.

A coordenadora do Gabinete da Juventude, Cláudia Geraldês, dá início ao Conselho Municipal de Juventude, dando as boas vindas, agradecendo a presença dos membros do CMJ. Toma a palavra a Vereadora, Mónica Duarte, que começa por agradecer aos presentes e faz votos que o CMJ seja um encontro com contributos, discussão e de debate. Presta informações prévias antes de passar ao primeiro ponto da ordem de trabalhos. Informa que dia 11 de Novembro será exibido o filme, *Cisne*, da realizadora Teresa Villaverde, na Casa da Cultura, onde algumas passagens foram rodadas no Barreiro. Informa, também, que de momento existem vários ciclos de teatro no Concelho; para além disto comunica que está em curso o projeto – Plano de Desenvolvimento Estratégico para as Artes Visuais – Insere os jovens artistas da cidade e no qual está toda a programação compilada, não só da CMB mas também programação *privada* que conta com o apoio da CMB. Apresenta, também, um projeto que envolve as Escolas Secundárias do Concelho que se denomina por “Oficina Saramago”, que decorrerá até Novembro de 2012.

Informa que o Festival Barreiro Rocks será nos dias 2 e 3 de Dezembro, no Grupo Desportivo Ferroviários do Barreiro, realizado pela Associação Cultural Hey, Pachuco!

Adverte que o Espaço J inicia a época de exames e frequências a partir de 28 de Novembro, com período de horário alargado de 2ª feira a 5ª feira das 15h às 04h, 6ª feira das 15h às 22h e sábados das 15h às 19h. E prolonga-se até Fevereiro de 2012. Refere a nova parceria do Cartão-Jovem Municipal com a ArteViva – Companhia de Teatro do Barreiro, Teatro Municipal.

Fala, também, de dois desafios que lançamos nesta altura; o “Cria o Teu Projecto”, que antecede a 15Ena da Juventude, que se realiza em Março de 2012, e o Concurso de Fotografia, que será lançado, também, em Novembro.

Para além das atividades culturais temos as atividades desportivas, a programação pode ser consultada no *site* da CMB ou no blogue do Gabinete da Juventude.

A vereadora Mónica Duarte passa a palavra ao Sr. Presidente da Câmara, Carlos Humberto de Carvalho.

O Presidente começa por referir que quer apenas passar duas ou três ideias. Dá as boas vindas aos presentes e diz que se decidiu avançar com este CMJ, apesar de não estarem presentes os representantes das associações de estudantes das escolas secundárias, neste momento em períodos eleitorais, mas, mesmo assim, decidiu-se avançar com o CMJ para trocar impressões, analisar e ver o que se pensava sobre as questões do desenvolvimento da cidade.

Refere que todos estamos a viver momentos angustiantes no País, do Poder Local, no Barreiro e na Câmara Municipal do Barreiro que afetam todos nós e também as instituições. Todos conhecemos a dimensão dos problemas, que, em alguns casos, de forma significativa e particular, atingem os setores mais jovens da população, problemas relacionados com o emprego, problema que se generaliza e se alarga e, como tudo indica, se vai agravando; associados a este problema do desemprego temos um momento de grandes dificuldades a nível nacional e do Poder Local. É neste quadro de dificuldades imensas que temos de encontrar soluções, ser muito criativos; não nos podemos submeter a esta situação, temos de encontrar soluções, cada um de nós, nas suas áreas de intervenção, deve encontrar soluções. O desafio que faz é a tomada de consciência da grave situação que estamos a passar, mas, também, da necessidade de procurar soluções e não desistir. E, portanto, associarmos à consciência social muito realista, uma consciência muito realista do que se passa no País, que é preciso não perder a esperança e, ao mesmo tempo, incentivar e passar essa esperança e convicções, cada um com as suas, e até projetos que tenham a possibilidade de se desenvolver. Ainda com a ideia de que tudo, hoje, é mais difícil e complexo de se concretizar, para tudo, hoje, é mais difícil encontrar financiamento, para tudo, hoje, é muito exigente encontrar soluções. É o quotidiano com que nos

debateamos e melhorá-lo. São estas as duas ideias: combatividade; por outro lado encontrar soluções.

Ainda antes da ordem de trabalhos é passada a palavra a Bernardo Gil, em representação do Agrupamento de Escuteiros 690 Barreiro. O mesmo divulga uma atividade – Jantar Solidário que se realiza no dia 10 de Dezembro, na coletividade “Os Franceses”. Este projeto é desenvolvido em parceria com o CPCJ. Durante a tarde realiza-se uma festa, intitulada *Uma família, um presente*, e, à noite, o jantar solidário. Bernardo apela à participação através do contributo de todos, quer com alimentos, quer com mão-de-obra no dia do jantar ou financeiramente.

### **1– Aprovação da ata de 26 de Maio de 2011**

A ata é aprovada por maioria com três abstenções por ausência.

### **2 – Tomada de posse de novos membros e apresentação dos mesmos.**

Como foi referido, na mesa, uma vez que as associações de estudantes ainda não estão representadas por nenhum membro, passa-se este ponto.

### **3 – Apoios IPJ**

Intervém Brian Silva, representante da Tuna Académica da ESTBarreiro, membro que propôs o tema para a ordem de trabalhos. O mesmo realizou uma pesquisa recente sobre os apoios anuais do Instituto Português da Juventude (IPJ). O IPJ vai agregar-se ao Instituto do Desporto de Portugal, agregar-se à Divulgação de técnicas de informação e à Cooperativa de Interesse Público de Responsabilidade. Os estatutos serão alterados, irá existir um presidente e três vice-presidentes, um para o desporto, outro para a juventude e outro para gestão patrimonial, recursos humanos e financeiros. Haverá também um conselho consultivo. Na opinião do Brian poderá ser benéfico, embora inicialmente, confessa, tenha ficado apreensivo; mas desta forma os organismos não ficam separados e poderão ultrapassar a crise.

A Coordenadora do Gabinete informa que a propósito do IPJ foi feito um contato para agendar reunião, mas neste momento o IPJ estão em autogestão; não tem diretora e todos os projetos e programas encontram-se estagnados. Prevê-se que em janeiro a situação se resolva.

A Vereadora Mónica toma a palavra afirmando que este assunto é um bom mote para discussão, uma vez que as associações deveriam ter sido informadas e auscultadas sobre este facto e não foram. O tema deverá ser abordado e deverão sair do CMJ contributos para fazer chegar a quem está a pensar nesta estrutura nova. Enquanto há tempo para discutir estes itens devemos fazê-lo.

Intervém Maria João Porfírio, representante da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho. Refere que o IPJ era um instituto que movimentava muitas atividades,

apoiava os ATL's (Atividades de Tempos Livres), as Pousadas da Juventude o Cartão-Jovem. De há uns tempos a esta parte as Juntas contavam com o IPJ para o apoio aos OTL's (Ocupação de Tempos Livres) – muitos jovens estavam ocupados, quer no papel de monitores quer integrados em atividades. O Instituto desapareceu e quem suporta tudo são as juntas de freguesia. Não concorda com a opinião do Brian no que respeita à junção de institutos, porque desporto é uma área que abrange todas as idades e a juventude insere-se numa faixa etária complexa, que precisa de atenção, motivação e orientação. Extinguir o instituto não faz sentido. Não acha correto haver um abandono sem informação devida às entidades.

Intervém João Albuquerque, representante da Juventude Socialista (JS). É da opinião que existem vários equívocos naquilo que está a ser feito. Há o entendimento que tem vindo a ser propagado da necessidade de extinguir organismos públicos, mas esses cortes são feitos sem grande critério e quando se coloca dentro do mesmo saco o desporto e a juventude, numa altura em que o desemprego jovem é tão elevado, os incentivos que existem são cada vez menores; tratar mais uma vez das questões da juventude e englobá-las desta forma não é muito profícuo. Para as associações e diversas entidades públicas ou privadas que lidavam diretamente com o IPJ veem cair no vazio os seus anseios. Os organismos são tratados sem apresentar nenhuma solução ou resolução para o problema com critérios muito vagos. Esta extinção, diz, é muito importante e grave.

Segue a intervenção de Bruno Rodrigues representante do agrupamento de escuteiros 1011 do Lavradio. Ao mesmo, preocupa a extinção do IPJ, entidade que financiava e apoiava associações. Interroga a nova estrutura e como será que a vão criar. Diz que os escuteiros normalmente participam em atividades criadas pelo IPJ ou atividades próprias, propostas ao IPJ, e têm financiamento em formações, entre outras coisas. Para o CNE (Corpo Nacional de Escutas) o apoio permite chegar mais facilmente à população jovem.

O presidente Carlos Humberto de Carvalho refere que sempre teve uma visão crítica sobre o IPJ e os seus programas, mas independentemente disso era o Instituto que estava no terreno e dava apoios, que ajudava a dinamizar. O problema, diz, é como vai ser daqui para a frente? Os apoios, se o dar iniciativa aos jovens, se o incentivar os jovens a ter iniciativa própria, descobrir caminhos e de apoio de iniciativas, vão continuar? E esta é que é a dúvida de fundo, porque o conjunto de políticas que está a ser implementado tendencialmente será reduzir. E esta é a preocupação superior. Por outro lado, afirma que a juventude é um sector social ou um sector etário da sociedade portuguesa de grande importância. A juventude tem uma importância determinante não apenas numa perspetiva paternalista de que os jovens são o futuro, mas no

presente, a sua intervenção, a sua capacidade de fazer coisas, de mudar coisas, de conviver de dar alegria à vida e à cidade. A fusão é um erro estratégico, mas será um erro estratégico maior se esta ideia de reduzir se vier, de facto, a concretizar. Propõe que seria importante fazer chegar propostas e sugestões para que isso não aconteça. Se houver IPJ para os jovens fazerem coisas, muito bem, se não houver os jovens continuarão a fazer coisas.

Intervém Maria João, representante da Junta do Alto do Seixalinho, acentuando que será importante colocar todas estas questões num papel e enviar ao próprio instituto, para perceber o que vai acontecer, às atividades que existiam; se vão continuar ou não, se desaparecem com a fusão, o que vai ser feito de novo. Em nome deste Conselho devem ser colocadas estas questões.

Brian, representante da Tuna Académica, acrescenta que na proposta de regulamento que leu, deste novo instituto, consta que os apoios ao movimento associativo jovem vão manter-se, promovendo quase todas as atividades que o IPJ continha.

A Vereadora Mónica Duarte solicita o Brian que envie ao Gabinete da Juventude toda a documentação da sua pesquisa que fará chegar a todos os membros para que se deem contributos para fazer chegar a quem de direito.

O jovem Pedro Almeida expressa que esta incerteza com o IPJ pode causar problemas às associações de estudantes (AE) durante este ano letivo, se a situação não for resolvida com alguma brevidade. Isto porque as AE's precisam de um apoio fundamental no que diz respeito às atividades desenvolvidas mas também em pedir pareceres sobre algumas decisões que envolvam aspetos jurídicos e legais. Até mesmo a legalização das Associações de Estudantes nas Escolas Secundárias, questões estatutárias e de legalização ao qual pedem apoio. Considera que as associações são as primeiras experiências de participação social ou cívica dos jovens, num órgão associativo.

A Vereadora Mónica Duarte informa que a Câmara Municipal tem como política de juventude contribuir para a legalização das Associações de Estudantes, através da disponibilização da verba monetária para a escritura. No corrente ano foi aprovado a proposta para apoiar a legalização da Associação de Estudantes da Escola Secundária Alfredo da Silva. Tem-se feito um esforço para apoiar neste sentido.

Conclui-se o ponto com o acordo de reunir contributos para voltar a discutir o assunto numa próxima reunião.

#### **4 – Falta de estágios profissionais no Barreiro para os alunos da ESTBarreiro**

O representante da Tuna Académica, Brian, explica a razão de ter sugerido este ponto. Com a aprovação do regulamento de estágios de 4 de Junho de 2011, em que os estágios começam a ser remunerados, para muitos estudantes era um direito, mas

agora começou a ser prejudicial. Afirma que existem entidades públicas e privadas que não têm possibilidade de remunerar o estagiário. Afirma que têm o direito de ser recompensados pelo trabalho de estágio, mas, de facto, na altura que estamos a passar foi mal pensado implementar este regulamento. Porque, na sua opinião, assegurar a alimentação e transporte já era bom, pois existem estudantes em situações lamentáveis e desistem, pois não têm posses para permanecer no local onde estão a estagiar. Diz não saber quantos estágios a CMB contribuiu, este ano, para a ESTBarreiro. Na área da construção existia sempre uma candidatura todos os anos. É desmotivante para os alunos terminarem os seus cursos e não terem um local no Barreiro para estagiar, quer no sector público, quer no privado.

##### **5 – Apresentação e discussão do número de colocados na ESTBarreiro e problemas que poderão assombrar o futuro da escola.**

Brian sugeriu este ponto e, continuando o seu discurso, afirma que a Escola tem tentado dar a volta por cima face à crise. O Instituto Politécnico de Setúbal faz a divulgação geral e não cada escola por si. Os alunos sentem-se prejudicados porque o nome da escola do Barreiro nunca é referido a 100%. Alguns alunos afirmam que quando o IPS vai às secundárias fazer divulgação dos cursos, a apresentação da escola do Barreiro é pouco focada. Deviam dar mais ênfase das vantagens de tirar o curso num dos três cursos superiores do Barreiro. No curso de Química entraram bastantes alunos, muitos do Barreiro, mas em Gestão da Construção entraram três novos alunos. É drástico porque o curso corre o risco de fechar brevemente. A Escola já fechou o curso de Construção e Reabilitação. Existem 576 alunos, se chegar aos 400 alunos a escola poderá fechar. Isto pode levar a uma reestruturação interna e a ESTBarreiro fechar dando lugar à Escola de Saúde ou outra qualquer. Nada está definido mas os alunos têm a ideia que a escola tendo a dimensão que tem, não consegue suportar o custo anual necessário. Por isso pede, não sabendo quais as possibilidades orçamentais para 2012 da Câmara Municipal, auxílio na divulgação da ESTBarreiro.

Tem a palavra Bruno Rodrigues, representante do Agrupamento de Escuteiros 1011 do Lavradio que questiona Brian sobre a veracidade da fusão da ESTBarreiro com a Escola Superior de Educação de Setúbal. Afirma que as instalações do Barreiro são muito grandes para tão poucos alunos e isto poderia ser uma mais-valia. Uma vez que tudo se vai fundir até mesmo em Setúbal, pois as escolas politécnicas têm menos alunos. Poderá estar ligado às notas de acesso. Antigamente entrava-se com nota negativa no politécnico e hoje em dia tem que se ter, pelo menos, 9,5. Assim os jovens preferem as universidades por serem conceituadas, apesar dos politécnicos terem outras vantagens por estarem vocacionados para a área de intervenção do próprio

curso. Em Setúbal, a Escola Superior de Tecnologias está inserida no campo empresarial a fazer divulgação, a tentar encontrar estágios.

A representante da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, Maria João Porfírio, é da opinião que quanto à falta de estágios o problema reside na falta de trabalho, emprego. Se houvesse trabalho certamente haveria estágios. É claro que concluídos os cursos é preciso estagiar, mas existem pessoas que concluem e estagiam dez, vinte e trinta vezes sem serem remuneradas e isto não faz sentido, é uma exploração e muitas vezes os jovens vão fazer coisas que nada têm a ver com os seus cursos. O Barreiro já foi um grande polo químico, de construção, agora já não é. E as autarquias não têm no seu orçamento verba para pagarem a um estagiário. No que diz respeito à falta de alunos nos institutos ou nas universidades afirma que resulta da falta de meios para pagar as propinas. Não há dinheiro e muitos desistem.

O Presidente realça que no momento em que praticamente parou a construção civil em Portugal, é natural que os cursos que visam formar profissionais para a construção civil sejam menos atrativos do que noutros momentos. Por outro lado, não há dúvidas que da parte da Câmara, no que estiver ao alcance do Executivo, há a disponibilidade para em articulação com a direção da ESTBarreiro encontrar soluções de divulgação e valorização da escola. Sempre foi manifestada esta disponibilidade e o contacto com a direção da escola é uma constante. No entanto, apesar do marketing fazer falta o que importa são os conteúdos. Se estivéssemos num momento de aumento de atividade de construção civil, de aumento das obras públicas haveria mais interesse pelos cursos. A Câmara do Barreiro está a trabalhar com o Instituto de Setúbal, em particular com a ESTBarreiro relativamente à procura de soluções para que existam mais alunos na Escola do Barreiro. Está-se a preparar a assinatura de um protocolo, entre CMB – Escola e outras entidades externas, para que se ultrapasse este problema. Acerca dos estágios, Carlos Humberto, não consegue fazer ponto de situação do número de estágios, mas têm existido estágios nos últimos tempos.

Bernardo Gil, representante do Agrupamento de Escuteiros 690, refere que estuda nesta área curricular, no Instituto Superior Técnico de Lisboa, e já se ouve falar em fusões, numa reforma do Ensino Superior. Existem muitos professores do Técnico que dão aulas na ESTBarreiro. É péssimo pensar que uma escola moderna esteja posta em causa por falta de alunos. Apoiando-se no que o Presidente dissera, o facto da área da construção civil estar em crise é natural que uma escola apoiada só em três cursos, ligados entre si, exista falta de estágios para os estudantes. Isto é preocupante porque os alunos entram, pagam as suas propinas e depois não existem estágios para acabar, não por sua culpa mas por culpa do mercado de trabalho.

Intervém João Albuquerque representante da Juventude Socialista (JS) começa por saudar a forma saudável e fluida como o debate está a acontecer no CMJ, pelas boas escolhas de temas trazidos ao debate. Os estágios, diz, são uma questão importante, uma vez que o objetivo é manter uma estrutura tão importante para o Concelho do Barreiro, como é a ESTBarreiro, que deve ser um polo de inovação, de formação dos nossos jovens, deve coexistir uma ligação de continuidade com a CMB. Existe muita dificuldade em conseguir estágios com remuneração, mas é bom ouvir do Presidente da CMB que existe essa abertura por parte do Município, que já houve e está a haver neste momento e que se mantenha no futuro. Quanto à questão da escola parece ter existido nos últimos anos um desvirtuar do Politécnico e da Universidade. Houve uma tentativa de igualar o ensino, mas o Politécnico tem um ensino mais prático e mais técnico e com uma integração profunda nas comunidades locais onde estão inseridas. Afirma que as empresas têm tendência a escolher os alunos que saem das universidades em detrimento dos alunos do Politécnico. Se neste momento estamos num período de falta de alunos na ESTBarreiro, a escola tem de perceber qual a sua ligação com a cidade do Barreiro. A integração da escola no Concelho tem de ter em conta o que é a própria cidade e a sua realidade.

A Vereadora Mónica Duarte agradece ao Brian pelo facto deste ter sempre como preocupação a sua escola e a cidade do Barreiro. Sobre a divulgação da escola comenta que a instituição sendo um organismo autónomo. O que a CMB pode fazer é apoiá-los ou envolvê-los nas atividades que desenvolve, como aconteceu nas Festas do Barreiro, ou o próprio Espaço J, que está aberto à divulgação da escola. Sobre os estágios menciona que existem dois tipos de estágio, curriculares e profissionais. Mas quando se termina o curso, os estudantes é que têm de procurar. Para além disto as entidades têm de ter condições para as pessoas estagiarem, porque é necessário ter condições para estagiar – tem de se respeitar as áreas de cada um. Quanto aos estágios curriculares existem vários protocolos com as escolas secundárias, com a escola profissional, com a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro e, até, com a Escola Superior Piaget, de Almada. A CMB recebe vários estagiários, quer no Gabinete da Juventude, quer na Cultura entre outras áreas.

Brian intervém dizendo que tendo em conta os estágios na engenharia civil, na região existem algumas obras em execução e ainda é possível haver estágios na CMB porque a fiscalização é da CMB. Em relação à entrada dos alunos na Escola do Barreiro, muitos entraram sem esta ser a sua primeira opção, muitos alunos pensam que a Escola de Tecnologias é em Setúbal e não no Barreiro. Por exemplo, o Instituto Politécnico de Leiria faz a sua divulgação na rádio local, faz divulgação nos transportes. O Instituto é bem divulgado. Existe um polo em Peniche que está cheio



com mil e tal alunos. A divulgação ajuda muito as escolas a captarem alunos. O jornal da escola foi pensado também para este efeito, para divulgar a escola e os seus cursos. Sobre as propinas, por exemplo, o IPS, este ano, adotou o sistema de cada aluno pagar 90€ mensais.

Bruno Rodrigues, representante do Agrupamento 1011 do Lavradio, afirma que não se podem ter duas escolas com os mesmos cursos, dentro do mesmo Instituto Politécnico, porque a área, a região é a mesma. Quanto às iniciativas que se podem criar, a escola tem de entrar em contacto com a direção do politécnico para promoção da escola e dos cursos que existem. A área de promoção da escola não pode ser só o Barreiro tem de ser o distrito de Setúbal. Nas escolas superiores em Setúbal existem os dias abertos dos vários cursos, onde é realizada uma divulgação em todas as escolas do distrito. A ideia é levar os alunos, do primeiro ciclo ao ensino secundário, a conhecerem a escola. Deixa a ideia que esta pode ser uma medida a ser tomada pela Escola Superior do Barreiro.

A Vereadora Mónica Duarte adverte que a própria escola tem um Gabinete de Comunicação. A divulgação não depende só da CMB. Hoje em dia a internet é *um mundo* e permite chegar a muitos indivíduos. Para além disto, os alunos da própria escola podem ir às escolas secundárias fazer ações de divulgação.

Maria João Porfírio, da Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho, intervém dizendo que existem responsáveis por esta situação, eventualmente em Setúbal, onde está a direção do Politécnico de Setúbal. A escola do Barreiro é apenas um braço deste organismo e é daí que tem de partir a divulgação. Dizer que a Escola de Peniche tem mil e tal alunos e esta não tem, dava um belo estudo sociológico. Mas o que é que existe em Peniche, que cursos existem para a escola estar tão cheia? Com certeza os cursos que lá existem são compatíveis com as indústrias e com o mercado de trabalho que existe em Peniche. Tem de existir uma revisão dos cursos do Barreiro. Antigamente existiam fábricas, cortiça no Barreiro, agora já não existe.

Bernardo Gil tem ideia de que muitos jovens do Barreiro têm notas para entrar no Ensino Superior mas não concorrem. Relata que, com amigos que entraram no Ensino Superior, decidiram ir à Escola Secundária Alfredo da Silva conversar com os antigos colegas do Ensino Secundário para mostrar o que é o Ensino Superior e convencê-los a irem para a faculdade. O facto de sermos jovens faz com que falemos todos a mesma linguagem e nos entendamos.

A Vereadora Mónica Duarte lança o desafio ao CMJ realizar uma mostra de faculdades para os alunos do ensino secundário, como forma de conclusão do quinto ponto.

## 6 – Políticas de Juventude.

Tem a palavra João Albuquerque, representante da Juventude Socialista (JS), começa por dizer que gostava que o CMJ tivesse acesso ao documento que prepararam sobre este tema. Irá fazer a apresentação de quatro propostas, das dez que produziram. Estas dez propostas tiveram como preocupação algumas coisas que julgam que deveriam ser melhoradas na cidade, mas tiveram como principal preocupação na elaboração e definição uma questão a que tentam dar resposta – não ter um encargo financeiro elevado para a Câmara, acreditam que parte da boa vontade. As quatro propostas são quatro eixos de intervenção; o primeiro emprego e os estágios; daquilo que já foi aqui debatido o principal serão os estágios curriculares. Os estágios profissionais estão a terminar mas ainda é possível realizar alguns, tendo o apoio do IEFP. Depois o empreendedorismo – julgam ser necessário lançar nas escolas secundárias e no ensino superior um concurso, *Barreiro Empreendedor*, que possibilite um apoio a jovens para apresentarem um conjunto de ideias e propostas que pudessem ser implementadas na cidade e trouxessem um conjunto de mais-valias. Este concurso devia ser realizado pela CMB através do Gabinete da Juventude. O terceiro ponto é a educação. Seria interessante existir uma descentralização do que acontece aqui no Espaço J no centro do Barreiro para o polo do Convento da Verderena. Este deveria ter este tipo de valências e serviços, uma vez que existem várias escolas no Alto do Seixalinho. Por fim a questão das novas tecnologias e a aposta de reestruturação daquilo que é a página da juventude no *site* da CMB, que entendem que deve ter uma maior autonomia, mais visibilidade, ter um portal próprio. Estas são quatro medidas sucintas que podem ter um impacto muito grande na nossa cidade, são apenas reflexões.

A Vereadora Mónica Duarte começa por dizer que a proposta do polo do Espaço J no Convento da Verderena, já foi levada a Sessão de Câmara e não passou. A justificação pela qual não passou é que o Convento da Verderena tem um polo da biblioteca, tem praticamente todas as vertentes do Espaço J, só não tem horário alargado na época de exames e frequências. Traz custos acrescidos. Porque existem as horas extra, tem de haver turnos e será mais um gasto. O que está em causa não é o haver outro polo, mas sim não haver possibilidade monetária para tal, fazia todo o sentido existir mais um polo do Espaço J em Santo António ou em Coina, por exemplo. De qualquer forma a Biblioteca do Convento dá respostas que o Espaço J não dá, como por exemplo, a videoteca, os jogos de mesa, entre outras coisas. Acerca do Barreiro empreendedor é uma matéria que se pode discutir no CMJ. Sobre o *site*, dizer que o Espaço J tem um blogue, renovado recentemente por um estagiário do Espaço J. Sobre o espaço da juventude dentro do *site* da CMB, ele existe, pode não ter um

*layout* apelativo, mas a Câmara faz parte da plataforma digital do distrito e tem aquele aspecto, tem que se respeitar certos parâmetros. Sobre o documento das políticas de juventude fala-se também do CMJ. Dizer que estamos a funcionar com o nosso regulamento e não com o novo que ainda está em discussão na Assembleia da República. Se passarmos ao novo regulamento vamos deixar de ter este tipo de discussão tão fluida e alguns que estão aqui apenas a assistir não poderiam sequer estar aqui, muito menos intervir.

A sessão do CMJ termina com o agradecimento da Vereadora a todos os participantes, agradecendo pela participação de todos e pelo fluir da conversa entre todos. Alerta para o facto do Cria o Teu Projeto estar na rua e todos devem entregar propostas.